COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE *

INFORMAÇÃO

TIMOR-LESTE

N.º 28 Maio de 1988

Nova ofensiva diplomática indonésia

A Indonésia está em fase de definição da sua política externa para os próximos cinco anos: Timor-Leste é uma das prioridades. Passando da palavra à acção, aquele país está a lançar uma forte ofensiva diplomática, visando a conquista da presidência dos Não-Alinhados em Chipre, no próximo mês de Setembro.

Decorrido um escasso mês após a substituição da anterior equipa dirigente no MNE indonésio (ver **Informação Timor-Leste** n.º 27) já se fazem sentir os seus efeitos, estando actualmente em curso uma importante ofensiva diplomática, encabeçada pelo novo ministro dos Negócios Estrangeiros, Ali Alatas. O ministro, numa entrevista ao semanário indonésio **Tempo** de 16 de Abril, definiu as três áreas prioritárias do seu Governo em termos da política externa: a questão de Timor-Leste, o Pacífico Sul e o Movimento dos Não-Alinhados (MNA).

Sobre Timor-Leste, Alatas admitiu que este era uma fonte de problemas para a Indonésia, criando muitos desentendimentos, mesmo com países aliados e afirmou que estava disposto a resolvê-lo **"rapidamente e de vez"**. Ali Alatas não referiu como pensa fazê-lo, não sendo de excluir que possa procurar um entendimento com o Governo português com base em posições mais recuadas que as que a Indonésia tem assumido até aqui (fazendo algumas concessões), apostando ao mesmo tempo na melhoria da imagem no domínio do respeito dos Direitos Humanos no território.

Quanto aos pequenos países do Pacífico Sul, já há algum tempo que a Indonésia lhes vem dedicando uma cuidadosa atenção: recorde-se o apoio indonésio ao brigadeiro Rabuka das Fiji, após o golpe, numa altura de completo isolamento diplomático deste, bem como as tentativas indonésias de envolvimento na Papua - Nova Guiné (pacto militar de segurança mútua e financiamento à campanha eleitoral do ex-ministro Ted Diro). A ofensiva junto destes pequenos países tem a ver quer com a crescente importância da zona do Pacífico, considerada o futuro "umbigo" do mundo, quer com o facto de os pequenos países valerem tanto como os grandes em termos de votos na Assembleia Geral da ONU, quer ainda com a simpatia com que alguns deles (nomeadamente os cinco países pertencentes à chamada **Comunidade Melanésia**) olham os movimentos independentistas de Timor-Leste e da Papua Ocidental.

INDONÉSIA À CONQUISTA DA PRESIDÊNCIA DOS NÃO-ALINHADOS

O mais relevante acontecimento no futuro imediato no que respeita ao MNA é a cimeira ministerial, que ocorrerá em Nicósia (Chipre) em Setembro próximo. A importância desta conferência decorre do facto de que será aí tomada uma decisão sobre a futura presidência do movimento. O país nomeado, escolhido por consenso entre os estados membros, será o organizador da próxima cimeira de chefes de Estado e o seu presidente assumirá a chefia do movimento nos três anos seguintes.

É do conhecimento geral que esse cargo é um dos frutos mais apetecidos pela diplomacia indonésia: por um lado corresponderia a um reconhecimento internacional do papel geo-estratégico da Indonésia e por outro ao fecho com chave de ouro da carreira do presidente Suharto. Este, com 66 anos, estaria disposto, segundo observadores, a abdicar do seu mandato antes do termo para vir a desempenhar este prestigiado cargo. A Indonésia foi um dos fundadores do Movimento dos Países Não-Alinhados (na histórica Conferência de Bandung), mas nunca deteve a presidência e o empenhamento pessoal de Suharto nesta questão é tão forte que se diz que uma das causas da queda do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Mochtar, teria sido o seu falhanço na conquista da presidência do Movimento em 85/86.

De facto, em 1985, em Luanda, na cimeira de ministros de Negócios Estrangeiros, a Indonésia tentou lançar a sua candidatura à presidência, tendo todavia acabado por ser escolhido o Zimbabué; foi o debate então travado em torno da questão de Timor-Leste (activamente apoiado pelos países africanos de expressão oficial portuguesa e pelo Vanuatu) que veio a constituir o maior entrave às pretensões indonésias. Em 1986, em Harare, na cimeira presidencial, a Indonésia apresentou oficialmente a sua candidatura para o período de 1989/92, ao mesmo tempo que a Nicarágua.

NEGOCIAÇÕES COM A NICARÁGUA

Os acontecimentos da altura foram recordados recentemente pelo ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio: em entrevista ao **Jakarta Post** de 31 de Março, Ali Alatas revelou as intensas negociações que então se desenvolveram com a delegação nicaraguense, em que cada parte tentou obter o apoio da outra para a sua candidatura. Alatas reafirmou publicamente o actual interesse do seu país em

NESTE NÚMERO:

- **Nova ofensiva diplomática indonésia**
- **AR e Parlamento Europeu debatem Timor-Leste**
- **Indonésia e Austrália negoceiam petróleo de Timor**
- **Solidariedade**

assumir a presidência do Movimento, mantendo-se na corrida a par da Nicarágua; admitiu todavia que não ia ser uma tarefa fácil: com efeito, por um lado as decisões são tomadas por consenso, o que significa que basta haver um país-membro dissonante (e são 103...) para que essa decisão não se concretize; por outro lado, a Nicarágua está à partida melhor colocada, pois dentro do mecanismo normal de rotação da presidência entre os grupos regionais, esta é a vez do grupo latino-americano, contando a Nicarágua, para além disso, com o apoio cubano. No entanto, a Nicarágua não dispõe do apoio unânime de todos os países não-alinhados, podendo vir a surgir espaço para uma terceira candidatura de compromisso (por exemplo a do Peru); o terreno é pois propício para a busca de soluções negociadas. É nesta perspectiva que deverá ser considerada a revelação em meados de Abril, do estabelecimento de relações diplomáticas (pela primeira vez) entre a Indonésia e a Nicarágua. Embora não exista, para já, intenção de abrir embaixadas, conhecendo-se o empenhado apoio da Nicarágua à causa maubere (de que o exemplo mais recente foi a intervenção nicaraguense na Comissão dos Direitos Humanos em Fevereiro passado) a interrogação sobre a continuação, no futuro, desse apoio terá que ser colocada.

A Indonésia tem vindo nos últimos tempos a estabelecer relações diplomáticas com vários outros pequenos países (casos de Chipre e das Seychelles), visando reforçar apoios diplomáticos. □

A.R. e Parlamento Europeu debatem Timor-Leste

Enquanto em Portugal a Comissão Eventual para Acompanhamento da Situação em Timor-Leste se encontra de novo em "banho-maria", o Parlamento Europeu prepara-se para debater uma resolução sobre o problema. Entretanto, um eurodeputado holandês foi a Dili e contou coisas "de pasmar"...

MOVIMENTAÇÕES NO PARLAMENTO EUROPEU

Foi também recentemente conhecido o relatório do eurodeputado democrata-cristão Janssen Van Raay, relativo a uma visita que efectuou, em Fevereiro deste ano, a Timor-Leste.

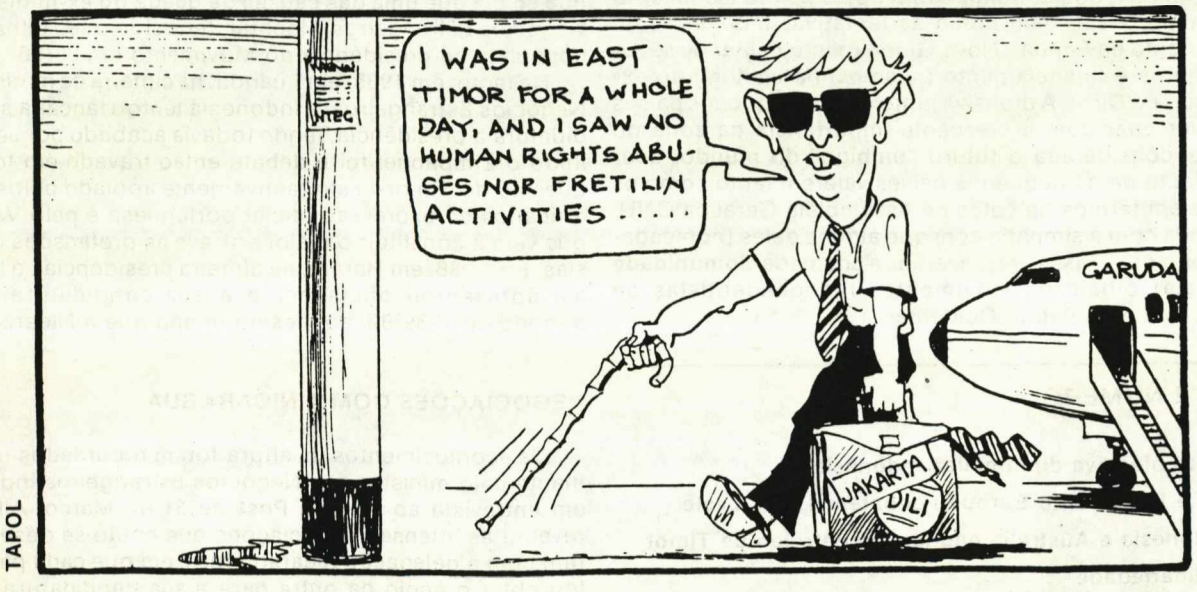
Van Raay, um holandês nascido na Indonésia, esteve um ou alguns dias (não é claro no seu relatório) em Dili, tendo visitado de helicóptero outras zonas do território. Afirma ter-se avistado com vários timorenses, mas não os identifica (em contrapartida refere as conversas que teve com figuras gradas do regime de Jacarta, como os ministros do Interior e da Transmigração e o gen. Sutrisno). Ao longo do relatório, recheado de mentiras perfeitamente evidentes tais como afirmar que a União Interparlamentar não se pronuncia sobre Timor-Leste desde 1983 (quando aprovou uma moção no último ano) ou que a Cruz Vermelha Internacional tem livre acesso às prisões no território (quando na realidade só pode visitar as duas de Dili, existindo dezenas de outras espalhadas por todo o país), Van Raay é levado a propor que Portugal **"deve"** restabelecer relações diplomáticas com a Indonésia e que quer os organismos internacionais quer os Estados da CEE se devem abster de tomadas de posição que

POLÍTICA À PORTUGUESA

Continua por definir a posição da Comissão Eventual quanto à resposta a dar à carta-convite do Parlamento indonésio. Recorde-se que esta famosa carta se encontra na posse dos órgãos de soberania portugueses desde Dezembro do ano passado; entregue pelo então embaixador indonésio Ali Alatas, via secretário-geral da ONU, ao embaixador português em Nova Iorque, transitou pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, para chegar às mãos do presidente da A.R. no início de Março.

Desde essa altura tem sido mantida mais ou menos secreta por Vítor Crespo, tendo a Comissão Eventual tido conhecimento do seu conteúdo apenas através da leitura feita por V. Crespo numa reunião, não permitindo, então, sequer, que se tirassem fotocópias da dita. Este comportamento do presidente da A.R. deu origem a vários reparos, provenientes de todos os partidos com assento parlamentar (incluindo o próprio PSD).

O motivo do atraso não residirá todavia exclusivamente no secretismo de V. Crespo, havendo indicações de dificuldades de acerto de posição no partido do governo, onde as opiniões parecem não ser unânimes.



"Estive um dia inteiro em Timor-Leste e não vi violações dos direitos humanos nem acções da Fretilin..."

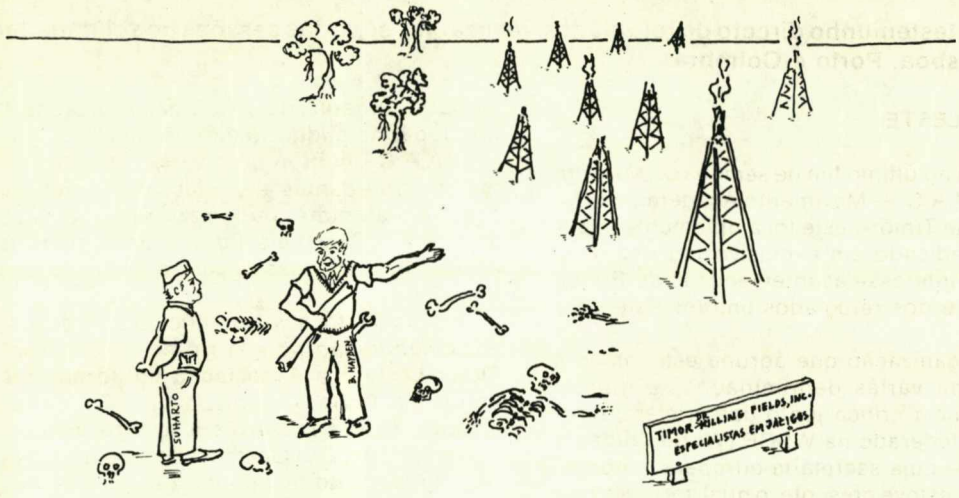
possam melindrar a Indonésia. Em troca, **"a possibilidade de estabelecimento de um consulado português em Dili, seria tomada em consideração"** (sic).

As conclusões do relatório são de tal forma distorcidas e tendenciosas que ninguém, nem o seu partido na Holanda, nem o grupo do Partido Popular Europeu (em que se integra no P.E.) o adoptou. Ao que parece, mais uma vez a diplomacia indonésia voltou a apostar no cavalo errado...

Em contrapartida, foi apresentado no final de Março à sub-comissão de Assuntos Políticos do P.E. um projecto de relatório da sua presidente, a deputada holandesa sra. Ian Van Heuvel, exclusivamente sobre o problema de Timor-Leste. Este projecto, que recebeu o apoio praticamente unânime dos membros da Sub-Comissão, incorpora algumas adendas avançadas pelos deputados portugueses que integram a referida sub-comissão e será submetido a apreciação do plenário do P.E. nas próximas semanas. Recorde-se que será o segundo relatório a condenar a Indonésia num curto espaço de tempo. □

Indonésia e Austrália negoceiam petróleo de Timor

A melhoria das relações diplomáticas entre a Austrália e a Nova Zelândia por um lado e a Indonésia por outro é ditada por interesses económicos. Alguns desses interesses porém são ilegítimos pois dizem respeito a uma das partes ausente: é o caso do petróleo de Timor.



OS "TÉCNICOS":

— O aspecto do campo é prometedor, não acha, general?

— Se é! Acho que ainda vamos tirar daqui muitos barris de sangue, quero dizer, de petróleo...

BILL HAYDEN EM JACARTA

De tempos a tempos, no brumoso oceano que é a diplomacia internacional no que concerne a Timor-Leste, vislumbra-se a ponta do icebergue que dá pelo nome de "interesses de Estado". E o pouco que se entrevê permite concluir sem margem para dúvidas que por trás dessa solene expressão se alinham não as questões de princípio, mas antes os interesses mais sórdidos e rasteiros.

Vem esta conversa a propósito da visita que o ministro dos Negócios Estrangeiros australiano Bill Hayden fez a Jacarta em finais de Fevereiro passado e de factos que se lhe seguiram, amplamente divulgados na imprensa australiana.

A visita em questão, a segunda em menos de um ano, tinha em vista a melhoria das relações entre os dois países, bastante deterioradas após a proibição de actividades na Indonésia a jornalistas australianos, decretada pelo Governo indonésio em 1986, na sequência de um artigo sobre os interesses económicos da família Suharto publicado no **Sidney Morning Herald**. Como resultado da visita e apesar dos desentendimentos que então ocorreram, a Indonésia concordou em aceitar o sediamento em Jacarta de um jornalista da **Australian Associated Press**. A política "flexível" de Hayden em relação à Indonésia, que o levou por exemplo a impedir que viajasse na sua comitiva um jornalista a quem a Indonésia tinha recusado o visto, valeu-lhe as críticas da generalidade da imprensa australiana (caso do **The Australian** que o considera um "fraco" por ceder perante uma "semiditadura").

O "NOSSO" PETRÓLEO...

A atitude "compreensiva" de Camberra face ao seu vizinho do Norte tem com certeza bastante a ver com o teor dos assuntos discutidos na visita. Um desses assuntos, segundo revela a **Far Eastern Economic Review** de 10 de Março, é justamente o petróleo do Mar de Timor. De acordo com esta publicação, Hayden fez uma nova proposta tendo em vista a resolução da disputa sobre a fronteira marítima na zona conhecida como **Timor Gap**, ao largo da costa Sul de Timor. O conteúdo dessa proposta, que não é aliás de todo em todo novidade, inclui a definição de uma zona de desenvolvimento conjunta para a exploração de recursos (nomeadamente petrolíferos).

A existência de abundantes reservas de petróleo na área não é uma hipótese vaga, estando, pelo contrário, já a actuar (prospecção e exploração) várias importantes empresas do ramo: a empresa líder é a poderosa multinacional australiana **Broken Hill Proprietaries** (em que até Margaret Thatcher possui interesses), embora também estejam presentes nomes tão sonantes como a **Elf** e a **Esso**. O **Sunday Sun** de Queensland, Austrália, informava na sua edição de 6 de Março que a descoberta de jazidas contendo mais de 50 milhões de barris de petróleo na área designada de Jabiru e

de mais uns 20 milhões na de Challis (ambas no Mar de Timor) poderiam transformar a zona na principal fonte de petróleo australiano, quando as bacias do estreito de Bass e de Cooper-Eramanga se esgotarem dentro de quinze anos. Aliás, estas descobertas estão a provocar uma vaga de entusiasmo em todo o Estado do Northern Territory, tendo-se a imprensa local apressado a sugerir que poderiam ajudar a resolver a crise económica que actualmente afecta esse Estado.

NOVA ZELÂNDIA: HÁ ABUSOS, MAS...

Um outro exemplo de "pragmatismo" político é dado pelo Governo da Nova Zelândia. Segundo o **Jakarta Post** de 9 de Janeiro, este país acedeu a fornecer 535 milhões de rupias (cerca de 70 mil contos) aos programas oficiais indonésios de assistência a crianças e mulheres em Timor-Leste. Tais programas, conduzidos formalmente pela UNICEF embora na realidade sob o estreito controlo governamental, têm em vista a melhoria da degradada situação alimentar e sanitária do território. Em carta-resposta enviada recentemente ao deputado japonês Sr. Satsuki Eda, presidente do partido social democrático japonês, e secretário do **Forum da Dieta Japonesa para Timor-Leste** (que inclui 72 deputados apoiantes da causa maubere), o M.N.E. neo-zelandês esclareceu a posição oficial, desde 1979, do seu governo: não condena nem apoia a integração pela força de Timor-Leste, considera a integração irreversível e reconhece "de facto" a jurisdição indonésia sobre o território. Apesar de admitir os continuados relatórios sobre violação dos direitos humanos em Timor-Leste, afirma que considerações de política regional levam o seu governo a adoptar a posição de que pouco haverá a ganhar em conservar esta questão em aberto. □

Solidariedade

Contando com o testemunho directo de refugiados, realizaram-se várias sessões de solidariedade com o povo maubere em Lisboa, Porto e Coimbra.

WSCF APOIA TIMOR-LESTE

Decorreu em Lisboa no último fim de semana de Abril um encontro nacional do M.A.C. — Movimento Académico Cristão — onde a questão de Timor-Leste foi amplamente debatida, tendo-lhe sido dedicado em exclusivo um dos dias. Foram escutadas com interesse as intervenções de Roque Rodrigues, da Fretilin, e dos refugiados timores Estevão e Cristiano Costa.

O M.A.C. é uma organização que agrupa estudantes e intelectuais cristãos de várias denominações e que se assume como consciência crítica junto das igrejas portuguesas. O M.A.C. está federado na WSCF (**World Students Christian Federation**) — cuja secretária europeia, a norueguesa Inger Lise Olsen, esteve presente, o qual agrupa cerca de noventa movimentos estudantis cristãos da Europa, América do Norte e Latina, África e Ásia/Pacífico. A influência do WSCF, uma O.N.G. reconhecida pela UNESCO, é muito grande junto das Igrejas europeias, nomeadamente no Reino Unido e países nórdicos.

Para este encontro, o M.A.C. preparou um documento prévio e reproduziu outros, tendo já em elaboração uma brochura, em português e inglês, para difusão junto dos restantes grupos europeus; aliás, o próximo boletim do WSCF (zona europeia) conterá um artigo sobre a questão.

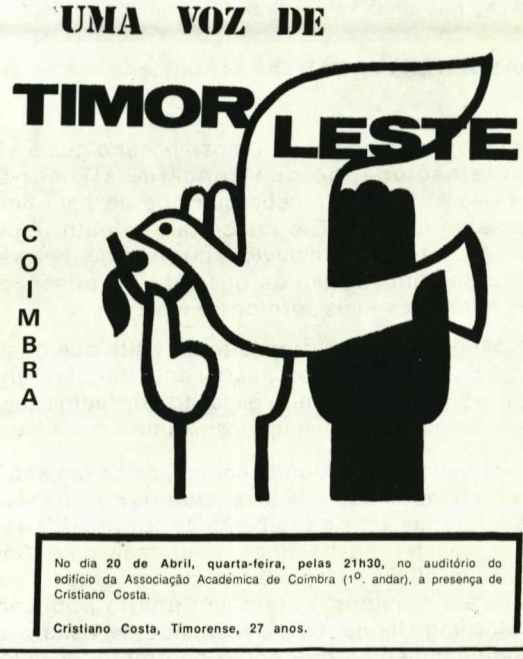
No passado recente, o M.A.C. levou já à discussão no WSCF o problema de Timor-Leste, sendo que, no próximo encontro anual, dos grupos europeus, que decorrerá em Outubro em Estrasburgo, a delegação portuguesa irá apresentar o caso; antes disso, em Málaga, num encontro similar dos países da Europa do Sul, o assunto será também discutido.

SESSÕES EM COIMBRA E NO PORTO

Também no decurso desse semana e contando com a presença do recém-chegado de Timor-Leste, Cristiano Costa, realizaram-se sessões de divulgação e solidariedade com a luta do povo maubere em Coimbra e Porto.

No dia 20, ocorreu na primeira daquelas cidades, um colóquio organizado pelo núcleo local da **C.D.P.M.** Tendo tido lugar no auditório da Associação Académica de Coimbra (A.A.C.) contou com várias dezenas de presenças, na maioria estudantes e professores universitários, os quais seguiram atenta e participadamente o decorrer dos trabalhos. A A.A.C., a mais antiga e prestigiada associação estudantil do país, associou-se ao acto prestando apoio logístico.

No dia 21, foi a vez do núcleo do Porto da **C.D.P.M.**, que em colaboração com o grupo cristão **Paz e Justiça para Timor-Leste** e a **Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto**, organizou um **"Encontro com Cristiano Costa"**. Este encontro foi aberto ao público e, no seu decurso, Cristiano Costa, após uma intervenção inicial, teve oportunidade de responder a perguntas dos presentes. No mesmo dia, à noite, foi este jovem refugiado entrevistado em directo num programa de uma hora da Rádio Universidade. □


UMA VOZ DE
TIMOR LESTE
COIMBRA
No dia 20 de Abril, quarta-feira, pelas 21h30, no auditório do edifício da Associação Académica de Coimbra (1º. andar), a presença de Cristiano Costa.
Cristiano Costa, Timorense, 27 anos.

Director: António Pinto Pereira **Proprietário:** Comissão para os Direitos do Povo Maubere **Sede:** R. Pinheiro Chagas 77--2.º Esq. 1000 Lisboa, Tel. 57 47 18/54 13 08 **Execução Gráfica:** Gamatipo, Artes Gráficas, Lda. **Tiragem:** 1000 exemplares **Periodicidade:** mensal **Preço avulso:** 20$00 Assinatura anual: 300$00 Publicação inscrita na DGCS com o n.º 112 094 Depósito Legal n.º 25.317